

# FUTEBOL



## CONVICENTE DEPOIMENTO SÔBRE O FUTEBOL INGLÊS

JOSÉ BRIGIDO

Torna-se interessante, de quando em quando, auscultar a opinião das grandes autoridades do futebol britânico, a fim de se ter uma idéia aproximada do que pensam em relação ao futebol de outros países. Não faz muito tempo, o Sr. Stanley Rous, secretário da "Football Association", foi entrevistado e, respondendo à pergunta sôbre se o futebol inglês decaiu ou se dos outros países é que progrediram, disse: "Os outros subiram, sem dúvida, enquanto os ingleses mantiveram seu padrão".

Isto quer dizer, realmente, que o futebol inglês estacionou. Estacionar é o meio termo entre a ascensão e a decadência. De nossa parte, devemos dizer desde já, não acreditamos na decadência do futebol da Inglaterra, mas achamos que seus dirigentes terão de realizar um grande e tenaz esforço para elevá-lo ao nível dos mais adiantados, caso contrário as dificuldades aumentarão. Não há dúvida que o futebol inglês tem grande vitalidade, possui uma organização sólida, conquanto necessitada de modernizar-se.

O Sr. Stanley Rous acrescentou, porém: "Faltam-nos jogadores de habilidade. Temos muitos artifices do futebol, muitos bons "trabalhadores", mas faltam-nos os "artistas", os habilidosos. E isto contribuiu para uma estagnação, no momento em que os outros, melhor aparelhados em valores humanos, de classe excepcional, ameaçaram subir"... É muito louvável a franqueza do Sr. Stanley Rous e dela podem os britânicos tirar proveitosas ilações. Os europeus, notadamente os britânicos, acreditam cegamente nas táticas. Talvez considerem que futebol sem tática não é futebol. As declarações do Sr. Stanley Rous revelam, entretanto, que eles já dão uma certa importância ao estilo sul-americano, ao confessar que lhes faltam "artistas". A este respeito, podemos estar tranquilos, desde que não exageremos. Jogadores de classe excepcional existem em numerosos países. Acontece, no entanto, que um jogador de grande categoria técnica, servido pela "arte" que os brasileiros cultivam espontaneamente, pois não fazem parte de nenhuma "escola", vale muito mais, porquanto tem oportunidade de aproveitar todos os seus recursos técnicos, graças às características naturais e especiais que possui.

O de que precisamos é não nos deixar engolfar pela convicção de que podemos ficar descansados, agora, que o título mundial foi conquistado pelo Brasil. Mais do que nunca, temos de continuar apurando nossas qualidades técnicas e físicas, dando um sentido mais lato e profundo ao futebol praticado pelos brasileiros. Um dos males do futebol inglês foi a certeza que eles, os britânicos, tiveram de que não seriam jamais superados por ninguém.

Muitos técnicos do futebol brasileiro, que se tornaram devotos submissos das táticas ultradefensivas e sistemáticas dos ingleses, jamais levaram em conta que a lógica desaconselha a adoção de métodos não aconselháveis para o nosso País. Defendemos esse ponto de vista durante largos anos, quando mais forte era a campanha pró-escravização tática do jogador brasileiro. Defendemos com calor a necessidade de conservar a tendência do nosso jogador para a improvisação inteligente e útil, para a sua liberdade de ação

*O Presidente da República Exmo. Sr. Dr. Juscelino Kubitschek, também vibrou com a vitória dos brasileiros, ao lado de Pelé, que exhibe uma bola de prêmio. A delegação do Brasil campeã mundial de futebol em 1958, chegou ao Rio, sob gigantesca manifestação popular.*





*Os super-homens da E.E.F.E., juntamente com os da Polícia do Exército, tentam conter o entusiasmo do povo quando da chegada dos campeões do mundo. Todos queriam abraçar os nossos valentes futebolistas.*

dentro do campo — não uma liberdade excessiva, que pudesse levar a um individualismo prejudicial à equipe. Mencionamos, então, que o jogador nacional possui características próprias e não se fazia conveniente jungi-lo a táticas escravizantes, que lhe destruíam os recursos naturais, transformando-o em autômato. Depois de anos e anos de lutas, contra os excessos europeizantes de técnicos de visão limitada, a pressão foi aumentando e o jogador brasileiro foi recuperando a liberdade que lhe haviam tirado. O êxito da ressurreição do “padrão” brasileiro, da maneira brasileira de jogar o futebol, teve a sua consagração máxima na Suécia, com a conquista da “Copa Jules Rimet”! Aliás, o Sr. Stanley Rous, respondendo a uma pergunta a respeito do apêgo dos ingleses às suas táticas, para nós antiquadas e obsoletas em alguns casos, confessou com o cavalheirismo que lhe é próprio: “Na Inglaterra, joga-se com uma tática que é a mais aconselhada para o nosso clima e para as condições dos nossos campos. Concorro perfeitamente que esses sistemas táticos que ainda adotamos não sejam muito variados e com sentido de improvisação, mas eles são aqueles que mais se adaptam às características do nosso futebol. Efetivamente, os esquemas do futebol inglês podiam ter mais imaginação e ser menos **clássicos**”.

Aí está: o que os técnicos brasileiros fizeram, com a “diagonal”, a “marcação cerrada, de homem por homem”, etc., dando-lhes um caráter imutável, um sentido nocivo de sistematização, não consultavam as características do nosso futebol, pois foram idealizadas para satisfazerem às características do futebol inglês e europeu. Foi isto o que levamos dizendo, argumentando, anos a fio. Mas não somos sistemáticos em nossas opiniões, pois compreendemos bem que há ocasiões em que se torna necessário adotar uma tática ultradefensiva, uma marcação cerrada, etc., mas isto não se deve fazer invariavelmente, sistematicamente, obrigatoriamente, como se fazia até 1950.

Bastou que os brasileiros se desprendessem desses liames para jogarem com maior desenvoltura e conseguiram, fora do País, o título máximo do futebol mundial. Se isto não significa nada, então não sabemos mais o que possa significar. A verdade é que o futebol inglês parou e os outros passaram por ele. Desde 1950, quando a Inglaterra participou a primeira vez de um Campeonato Mundial, a colocação do Brasil tem sido melhor do que a da Inglaterra. Reflitam sobre o assunto aqueles que desejarem, como nós o desejamos, ver o futebol brasileiro ratificar, nos próximos compromissos internacionais e mundial de 1962, a brilhante situação em que se encontra atualmente, em face do futebol internacional.